

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**JOANITA CARNEIRO DE MORAES**

**GOIÂNIA, GOIÁS.**

**2020**

**JOANITA CARNEIRO DE MORAES**

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,  
como requisito final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Dra. Nadja Vanessa de  
Almeida Ferraz.

**GOIÂNIA, GOIÁS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A formação de recursos humanos para a saúde é ordenada pelo SUS. Por isso, existem mecanismos que aproximam seus princípios e diretrizes das bases formadoras em saúde, como a integração ensino-serviço. Nesse cenário, o profissional de saúde faz o papel de preceptor, que conduz e supervisiona residentes em sua prática enquanto profissional em formação. **Objetivo:** elaborar um curso de formação de preceptores. **Metodologia:** projeto de intervenção tipo plano de preceptoria proposta de ação cujo objetivo é resolver um problema observado a partir da realidade em que se vive, trabalha ou estuda. **Considerações finais:** a implantação do curso de preceptoria contribuirá para a excelência do profissional egresso da residência multiprofissional.

Palavras-chave: Preceptoria. Desenvolvimento de pessoal. Ensino na saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação e o desenvolvimento de recursos humanos para a saúde, bem como a sua elaboração e execução, é ordenada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como apresenta a lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, sendo um de seus objetivos e atribuições (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, o SUS, ao longo de sua história, criou e desenvolveu políticas a fim de aproximar seus princípios e diretrizes das bases formadoras em saúde, com o objetivo de tornar a prática clínica sintonizada com as necessidades reais de saúde da população e compromissada com o ideário do SUS. Assim, em 2001, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a formação na área da saúde (SILVA; SANTANA, 2015).

As DCN's orientam a reorganização dos currículos das instituições de ensino superior com base em competências, estabelecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos relativos à formação dos profissionais de saúde. E ainda definem o perfil do egresso como profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

As competências requeridas pelas DCN's na formação em saúde são atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Esta última refere-se à capacidade dos profissionais aprenderem continuamente, com responsabilidade e compromisso com a própria educação e formação e com o treinamento de futuros profissionais (SOARES, 2013).

Em relação à competência educação permanente das DCN's, especialmente no que diz respeito ao treinamento de futuros profissionais, a integração ensino-serviço, que une a universidade e seus alunos ao cotidiano real dos serviços de saúde e da comunidade, oportuniza experiências práticas que podem transformar o pensar e o agir no trabalho em saúde mais alinhado com os objetivos do SUS, tanto para estudantes quanto para profissionais dos serviços de saúde (PIZZINATO, 2012).

Essa aproximação entre aluno e o cenário de prática na integração ensino-serviço é mediada pelo preceptor, profissional do serviço de saúde responsável por orientar, conduzir, supervisionar e avaliar alunos e residentes em sua prática enquanto profissional em formação (BARRETO; MARCO, 2014). O preceptor é, portanto, um elo importante no processo de aprendizagem prática, uma vez que suas atitudes e modos de conduzir podem influenciar sobremaneira a formação dos estudantes.

Por isso, deve-se analisar o repertório didático do preceptor, sua experiência profissional e sua disposição para assumir essa função, uma vez que nem todos os profissionais estão automaticamente aptos a exercê-la em seu local de trabalho nem assumi-la compulsoriamente apenas pelo fato de trabalharem numa instituição que oferece cursos de residências multiprofissionais e médicas.

Essas indagações tomam consistência ao observar a condução e avaliação de alunos do programa de residência multiprofissional em saúde de um hospital-escola federal de Goiânia, Goiás, por profissionais com função de preceptor, além de suas atribuições normativas e legais.

Nesse caso específico, observa-se a heterogeneidade do quadro de preceptores, como por exemplo, profissionais recém-chegados à instituição e sem experiência em ensino em saúde; processo avaliativo deficiente e tempo escasso para discussão de casos, carga horária de atividades práticas extensas e sem atividades científicas de impacto, carência de salas e insumos para as atividades, discussões e eventos. Além de alunos dispersos e perdidos diante das condutas não sintonizadas entre os preceptores. Diante disso, pode-se inferir que há uma insuficiência de preparo didático dos preceptores, mesmo sendo num hospital-escola.

Dessa forma, faz-se necessário elaborar um curso de formação de preceptores neste hospital-escola federal para qualificar os profissionais preceptores e padronizar os modos de implementar a preceptoria no programa de residência multiprofissional em saúde.

A qualificação de preceptores terá impacto direto na qualidade de ensino, no tratamento e interação dos profissionais e residentes com os usuários do SUS, bem como na resolutividade de problemas e eventos que dificultam o processo ensino-aprendizagem na residência multiprofissional em saúde. Poderá induzir também à uma reorganização clara, uniforme e eficiente do formato atual da preceptoria neste hospital-escola.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Promover a formação de preceptores para a residência multiprofissional em saúde em Hospital-escola.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Traçar o perfil de preceptores do programa de residência multiprofissional em saúde de um hospital-escola de Goiânia, Goiás, focado em facilidades e dificuldades no ensino em saúde.
- Elaborar um curso de formação de preceptores, de modo a contemplar as necessidades didáticas dos profissionais envolvidos na preceptoria multiprofissional em saúde do hospital-escola federal de Goiânia, Goiás.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção tipo plano de preceptoria. Projeto de intervenção revela-se como uma proposta de ação cujo objetivo é resolver um problema observado a partir da realidade em que se vive, trabalha ou estuda (PADILHA; MACIEL, 2015).

#### **3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será implementado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás na cidade de Goiânia, Goiás, cujo público-alvo será profissionais atuantes como preceptores no programa de residência multiprofissional instituído neste hospital.

O hospital-escola dispõe de 247 leitos distribuídos em clínicas por especialidade, como: clínica médica, cirúrgica, tropical, ortopédica, pediatria, leito-dia, urgência e emergência adulta e pediátrica, maternidade e unidades de terapia intensiva adulto.

Seguindo organização semelhante, a residência multiprofissional divide-se entre as seguintes áreas de concentração: urgência e emergência, terapia intensiva, materno-infantil, hematologia e hemoterapia (EBSERH, 2020).

O programa de residência multiprofissional é gerido pela comissão de residência multiprofissional (COREMU) do próprio hospital e envolve profissionais de várias áreas profissionais como psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas (EBSERH, 2020).

Os professores são profissionais do hospital com qualificação oficial como especialista ou mestre ou doutor. Porém, os preceptores, em sua maioria são apenas especialistas. E muitos não têm experiência com ensino ou docência. Mesmo assim, até o momento, houve somente dois momentos

de formação de preceptores desde a implantação da residência multiprofissional em saúde no hospital em 2010, com baixa adesão dos profissionais do hospital.

A equipe executora do Plano de Preceptoría será composta pelo coordenador do programa de residência multiprofissional do hospital e, pelo menos, dois preceptores antigos do programa, além de dois preceptores com formação na área do ensino.

### 3.3. ELEMENTOS DO PP

A construção do curso de formação de preceptores será norteada pelo levantamento de facilidades, dificuldades e desconfortos percebidos pelos preceptores em sua prática atual na residência multiprofissional.

Isto se dará por meio de aplicação de um formulário (Apêndice 1) aos preceptores com perguntas sobre formação de base, experiência profissional e em docência, área de atuação, qualificação, no ato da inscrição no curso de formação de preceptores.

Após a análise dos formulários pela equipe executora, será conhecido o perfil dos preceptores e haverá repertório para direcionar o curso conforme as necessidades dos preceptores em relação ao exercício da preceptoría, focado nas dificuldades e desafios do ensino em serviço.

O Apêndice 2 apresenta uma proposta de roteiro para implementação do curso de formação de preceptores, contemplando o ambiente em que o curso será realizado, os recursos auxiliares e os materiais utilizados, o quantitativo de vagas, carga horária, facilitadores e módulos temáticos a serem abordados. O currículo do curso de formação de preceptores para a residência multiprofissional contará com recursos didáticos e metodológicos como pirâmide de Miller, pilares da educação, metodologias ativas, metodologia científica de investigação, formação diagnóstica, metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A organização e frequência das aulas no curso, a ordem de apresentação de cada módulo temático, bem como a sua carga-horária, metodologias de ensino e avaliação a serem utilizadas serão discutidos entre a equipe executora e os facilitadores, contemplando as necessidades evidenciadas pelo levantamento de facilidades, dificuldades e desconfortos mencionados pelos profissionais em sua prática de preceptoría (Apêndice 1).

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades vislumbradas neste processo de construção do curso de formação para preceptores referem-se à heterogeneidade do quadro de preceptores com perfis profissionais muito variados e à própria ausência de um plano de formação de preceptores.

Por outro lado, há as oportunidades de levantamento do perfil dos preceptores, de definição de prioridades para solucionar as dificuldades e aperfeiçoamento em relação ao exercício da preceptoria.

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do aluno no curso de formação de preceptores obedecerá aos critérios de avaliação de cada facilitador, considerando as metas de aprendizagem, o conteúdo e a carga horária do módulo temático. E as formas de avaliação a serem implementadas, como, por exemplo, redação, atividades em grupo, testes, provas, resenhas, entre outros, também serão de escolha de cada facilitador.

Porém, cada facilitador deverá seguir as orientações do processo avaliativo proposto pelo curso. Haverá uma primeira avaliação diagnóstica que verificará o que os alunos já sabem e o que ainda necessitam aprender em cada disciplina. A partir disso, as próximas avaliações terão o objetivo de acompanhar a evolução da aprendizagem de cada um com o feedback do facilitador. E ao final do módulo, haverá avaliação para certificação do aluno. Sendo assim, o processo avaliativo será contínuo, condição que também facilita a avaliação do próprio curso de preceptores.

Já a avaliação de cada módulo será realizada ao seu término, assim como a avaliação geral do curso de formação de preceptores, por meio de um questionário (Apêndice 3), identificado ou não. A partir da avaliação final, serão implementadas as mudanças e adequações levantadas pelos alunos para a próxima edição do curso de formação de preceptores.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do curso de formação em preceptoria baseado no perfil dos preceptores atuantes no hospital-escola e em suas dificuldades, facilidades, desconfortos e necessidades, considerando também os objetivos do programa de residência multiprofissional em saúde, pode

ajudar na resolução de problemas relativos ao ensino e à avaliação no contexto da preceptoria em saúde deste hospital-escola.

Nesse sentido, a qualificação de preceptores do programa de residência multiprofissional tem o potencial de elevar qualidade do ensino e da avaliação na residência, além de contribuir para a excelência do futuro profissional egresso da residência multiprofissional.

Enfim, formar preceptores afinados com os métodos técnico-científicos de ensino, aprendizagem e avaliação, que primam pela proatividade, criatividade, governança e sustentabilidade, no sentido da própria prática como também na formação de novos profissionais de saúde, contribui também para melhoria da qualidade de atendimento ao usuário do SUS.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L.; MARCO, M.A. Visão de preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem no internato. Rio de Janeiro. **Revista brasileira de educação médica**, vol.38, n.1. 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Seção 1 - 20/9/1990, p. 18055.

EBSERH. Ministério da Educação. Hospital das Clínicas de Goiás - HC-UFG. Universidade Federal de Goiás – UFG, 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufg/residencia-multiprofissional-em-saude1>. Acesso em: 17/05/2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Seção 1 - 09/11/2001, p. 37.

PADILHA, R.C.W.; MACIEL. **Fundamentos da pesquisa para projetos de intervenção**. Paraná. Gráfica Unicentro. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/947>. Acesso em: 14/10/2020.

PIZZINATO, A. et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. Rio de Janeiro. **Revista brasileira de educação médica**, vol.36 n. 1. 2012.

SILVA, V. O.; SANTANA, P. M. M. A. Conteúdos curriculares e Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. Botucatu. **Interface**, vol. 19, n.52. 2015.

SOARES, V.A.R. **Avaliação acadêmica das habilidades e competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de Graduação da Saúde** [dissertação]. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, 2013.

**APÊNDICE 1 - FORMULÁRIO PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL DE PRECEPTORES CANDIDATOS AO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES**

1. Data: \_\_\_\_\_

2. Qual é a sua formação?

\_\_\_\_\_

3. Qual é a sua qualificação?

Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor ( )

Nenhuma das alternativas anteriores ( )

4. Qual é a sua área de atuação?

\_\_\_\_\_

5. Você tem experiência em docência?

Sim ( ) Não ( )

6. É a primeira vez que trabalha com preceptoria?

Sim ( ) Não ( )

7. Como começou a trabalhar como preceptor?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Quais são as facilidades, dificuldades e desconfortos observados por você no trabalho de preceptoria?

FACILIDADES	DIFICULDADES	DESCONFORTOS

## **APÊNDICE 2 - ROTEIRO PRELIMINAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES**

**LOCAL:** Salas de treinamento do próprio hospital.

**RECURSOS AUXILIARES, MATERIAIS UTILIZADOS:** computadores, projetor de imagens e som, mesas, cadeiras, bibliotecas virtuais, possibilidade de uso da plataforma moodle IPÊ da UFG, entre outros.

**FINANCIAMENTO:** Não será necessário pois todos os recursos já estão disponíveis no hospital e os facilitadores também já trabalham no hospital e promover educação permanente faz parte de suas atribuições.

**QUANTITATIVO DE VAGAS:** 30 vagas (de acordo com a capacidade da sala de treinamento do hospital).

**TEMPO DE DURAÇÃO:** 60 horas.

**FACILITADORES:** professores e profissionais qualificados e atuantes na área de ensino na saúde, fundadores da residência multiprofissional no hospital.

**MÓDULOS TEMÁTICOS:** Políticas de educação e saúde no Brasil; Formação didático-pedagógica para profissionais de saúde; Metodologias ativas no ensino em saúde; Metodologias inovadoras para formação em saúde; Avaliação profissional em saúde; Ensino de competências para profissionais de saúde; Integração universidade-serviço; ensino, saúde e o mundo do trabalho; entre outras.

**METODOLOGIAS:** metodologias ativas e inovadoras, discussão em grupo, problematização, estudo de casos, entre outras.

### APÊNDICE 3 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES

**Nome: (opcional)**

1 - Avalie o Curso de Formação de Preceptores atribuindo nota de “0” a “5” para cada item abaixo, sendo “0” – totalmente insatisfatório e “5” – totalmente satisfatório.

ITENS	NOTAS
ORGANIZAÇÃO DO CURSO	
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	
RECURSOS ÁUDIO VISUAIS	
MATERIAL DIDÁTICO E CONTEÚDO	
FACILITADORES COM CONHECIMENTO TÉCNICO ESPECÍFICO PARA O CURSO	
METODOLOGIAS DE ENSINO	
ATIVIDADES AVALIATIVAS	
CARGA HORÁRIA	

2 – Indique os benefícios que o curso de formação de preceptores lhe proporcionou.

---



---



---

3 – Indique quais pontos do curso de formação de preceptores necessitam de melhorias.

---



---



---